

## DEMOCRACIA, APRENDIZAGEM E JOGO TEATRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TOMADA DE DECISÕES ATRAVÉS DO VOTO.

Kelly B. Danelon Anselmo<sup>1\*</sup>, Sandra de F. Cruz<sup>2</sup>, Rogéria Cancillieri<sup>1</sup>, Adriane F. D. Lopes<sup>1</sup>, Alessandra Moda<sup>1</sup>, Beatriz S. H. Giannetti<sup>1</sup>, Sueli A. Bassetti<sup>1</sup>, Zuleide T. Trevisan<sup>1</sup>.

1. Professora do Centro de Convivência Infantil – USP/ESALQ - \*kel\_psico@hotmail.com

2. Diretora do Centro de Convivência Infantil - USP/ESALQ

### Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no Centro de Convivência Infantil “Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz” (CCIn), com 15 alunos na faixa dos quatro anos, filhos de alunos da ESALQ – USP, campus de Piracicaba. A proposta da vivência foi um jogo teatral, estimulado e amparado pela lei 9.394 (LDB) que inclui o teatro como uma linguagem do componente curricular.

Platão, citado por Reverbel (1989), já afirmava que toda criança deveria praticar jogos, inclusive jogos teatrais para o seu desenvolvimento e aprendizagem, pois sem essa atmosfera lúdica, elas jamais seriam adultos educados e bons cidadãos.

Segundo Piaget, nessa faixa etária, as condutas de socialização, pensamento e intuição são profundamente modificadas através das experiências. Do ponto de vista afetivo, associados com as três condutas, surgem sentimentos interindividuais, principalmente aqueles de simpatias e antipatias.

Pateman (1992) citou: “Easton (e associados) centraram-se nos anos da primeira infância como sendo de fundamental importância na formação dos comportamentos e das atitudes políticas posteriores”.

Partindo dessas três premissas, os objetivos desta experiência seguiram no intuito de: apresentar para as crianças o voto como recurso democrático para tomada de decisões; treinar o comportamento democrático através de experiência lúdica; entender na prática o significado da expressão “café com leite” popularmente usada em brincadeiras infantis.

### Resultados e Discussão

O teatro foi escolhido como cenário para a experiência democrática. As crianças participaram através do voto secreto, da escolha dos personagens da peça “O casamento da Emília – Monteiro Lobato”.

Os personagens foram expostos em forma de figuras e as crianças ouviram a história de cada um. Como não são alfabetizadas, o voto foi falado. Cada aluno em fila, foi chamado numa sala isolada e fez a sua escolha. Duas meninas ficaram empatadas no personagem da Emília, então um segundo turno foi organizado, onde as duas candidatas fizeram, antes da votação, a defesa da sua campanha encenando um trecho da história. Vale ressaltar que o conceito de voto secreto causou dúvidas nas crianças, pois se era secreto, não poderiam contar, mas o que eles aprenderam foi que na democracia você conta se quiser, não é obrigado a guardar segredo, nem a contar. Todos contavam assim que saíam da sala.

A professora anunciou ao final das eleições, a vencedora com 10 votos no total dos 15. Conceitos como eleições, voto, participação democrática, campanha e

política “café com leite” foram explicados em linguagem simples, respeitando o quarto estágio da inteligência intuitiva proposto por Piaget (sentimentos interindividuais).

As crianças entenderam o significado da frase “café com leite” na prática, ou seja, a menina que perdeu o papel da Emília, não seria destaque na próxima vez para “compensar” a perda daquelas eleições. Ela teria que concorrer novamente, no mesmo processo e se mostrar mais capacitada e aperfeiçoada para vencer.

Após a apresentação do teatro, houve uma avaliação onde todas as crianças teceram comentários sobre o desempenho de cada um e da equipe para o resultado final. Uma nova votação foi proposta: melhor figurino, cena engraçada e melhor atuação.

Uma observação importante foi registrada ao longo dos ensaios e na votação final; a menina que perdeu o papel da Emília, foi o Saci na peça. Ela ganhou como melhor atuação, tendo decorado não só o seu papel, mas também dos personagens Emília e Narizinho, além de dar apoio à uma criança autista integrante do grupo.

### Conclusões

O objetivo de apresentar para as crianças o poder do voto, associando-o com situações do cotidiano escolar e estimular a simpatia pelo método democrático, para que elas pudessem adquirir o hábito e a vontade de participar na tomada de decisões, foi concluído com êxito, mas o comportamento da criança que perdeu a disputa pelo papel da Emília se tornou o elemento surpresa. A menina que perdeu a eleição não boicotou o espetáculo, ela o enriqueceu, sinalizando na prática que o conceito “café com leite” fora internalizado. Seu comportamento político ético mostrou que quando o fim é bem compreendido, ele extrapola interesses individuais, o egocentrismo é amenizado e o perder passa a ser democrático, porque o perder individual não significa uma perda coletiva.

Enfim, a experiência foi prazerosa e estimuladora para a organização de novas intervenções lúdicas democráticas.

### Palavras-chave

Crianças na política, vivência democrática, infância democrática.

### Referências

- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 25ª edição. RJ. Ed. Forense Universitária, 2011.
- PATEMAN, Carole *Participação e teoria democrática*/ Carole Pateman; tradução de Luiz Paulo Rouanet. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- REVERBEL, Olga. *Um Caminho do Teatro na Escola*. São Paulo: Scipione, 1989.
- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Disponível em: < www.mec.gov.br. Acesso em: 20/08/2016
- LOBATO, Monteiro. *O casamento da Emília*. Ed. Brasiliense, 1999.